

LIDAR COM AS CARPAS

Nos últimos dois meses aproveitámos para, durante o defeso, investir na descoberta de novos pesqueiros, melhorar os conhecimentos que temos dos nossos pesqueiros habituais, preparar o material, fazer Boilies e também a inevitável engodagem prévia.

Agora, chegou finalmente ao fim o período de defeso e, como tal, está na hora de voltar a ir à pesca.

Este ano, a seca fez com que os nossos governantes decretassem, para a zona a sul do Tejo, a antecipação da abertura da época de pesca à Carpa para o dia 25 de Abril, pelo que, na prática, a época já vai longa.

O motivo que leva a que se tome tal decisão é o facto de que, com a falta de água (e excesso de peixe de pequenas dimensões), a qualidade da mesma deteriora-se e a falta de oxigénio torna-se patente com a subida das temperaturas, provocando elevados níveis de mortandade de peixe que, por sua vez, irá danificar a qualidade da água, podendo mesmo causar o impedimento do seu consumo por humanos.

Julgo que tudo isto seria muito mais pacífico se, para a Carpa (sobre as outras espécies não sei) não houvesse defeso e fosse permitida a pesca nocturna, pois estamos a falar de uma espécie que, em algumas massas de água, pode ser considerada uma praga ainda pior do que os jacintos aquáticos.

Há excesso de Carpas pequenas, quando o nosso país tem todas as condições para ter os maiores exemplares da Europa.

Se por um lado assistimos à necessidade de retirar peixe em excesso das nossas albufeiras, por outro lado, uma Carpa, a partir de um determinado tamanho, merece todo o nosso respeito.

Uma Carpa acima dos 10 kg é um peixe que, nos seus mais de 10 anos de vida, já evitou certamente muitas redes, bombas, ácidos, e todo esse conjunto de verdadeiros crimes que se praticam impunemente, ano após ano, nas nossas águas.

Temos que ter em conta que poderemos estar a lidar com um peixe com mais de 40 anos de idade ... merece respeito e, mais que tudo, merece viver !

Polémicas à parte, vamos lá então ver como lidar com um exemplar desses, pois, como Carpistas, temos uma série de deveres, que passam pelas mais diversas áreas como o material usado, montagens, maneira de lutar com o peixe, pesagem, tirar fotografias, qualidade da comida, etc.

COMIDA

É fundamental que tudo o que use para atrair e alimentar as carpas seja de boa qualidade e devidamente preparado, sob pena de estar provocar doenças no peixe que acabarão por matá-lo.

Também não se deve exagerar na quantidade de comida, pois o excesso não consumido de comida ficará a libertar elevados níveis de metano e dióxidos de carbono que, como é óbvio, não é bom nem para o peixe nem para a água.



MATERIAL

Deve pescar com material dimensionado ao tamanho do peixe que está a tentar pescar. Se usar material sub dimensionado arrisca-se a perder muito peixe e a provocar-lhe graves danos.

MONTAGENS

As montagens devem sempre ser feitas de maneira que, caso parta, pelo menos a chumbada caia e o peixe apenas leve o anzol na boca.

LUTA

Não se deve apertar demasiado com um peixe destes (nem se consegue) mas também não devemos passar tempo demais a "passear" com ele.

É raro um peixe destes ter que demorar mais de meia hora a sair de dentro de água.

RETIRAR DA ÁGUA

O uso de um camaroeiro ajuda muito. Se usar um camaroeiro dos grandes (com hastes de 1,5mts) ainda fica mais fácil.

Deve evitar a todo o custo o contacto do peixe com a terra e o tapete de recepção tem que estar à espera, molhado, antes de retirar o camaroeiro da água.

É também de evitar a todo o custo movimentos bruscos, gritos, etc. que irão aumentar os níveis já muito elevados de stress no peixe, fazendo com que ele tente sair do camaroeiro, o que o poderá magoar.

Guarde esses gritos todos para após a devolução à água !!!

PESAR

Para pesar o peixe use o próprio tapete de recepção ou outro, também molhado, com cordas que encaixem no gancho da balança e nunca, mas mesmo nunca, coloque o gancho da balança por baixo das guelras da carpa.

FOTOGRAFAR

Se for um exemplar que o justifique, tire-lhe a merecida fotografia.

Deve molhar bem as mãos antes de pegar no peixe e a operação deve ser feita com firmeza e rapidez, pois este é o momento onde, se o deixar cair, poderá causar mais danos ao peixe.

Com o peixe deitado no tapete, coloque uma mão por baixo da cabeça, logo a seguir às guelras e a outra por baixo do último terço da barriga do peixe.

Levante então lentamente as pontas dos dedos que o peixe rodará para o arco formado pelo polegar e indicador, ficando de ventre para baixo.

Não precisa de apertar o peixe e, se for firme e calmo a Carpa não se irá movimentar.



Evite o contacto do peixe com a sua camisola, sendo que, nos exemplares maiores, esse contacto é quase que inevitável.

A roupa preta contrasta muito bem com as cores da Carpa.

1, 2, 3 sorria e ... já está !!!

DEVOLVER

Voltar a colocar uma Carpa na água não deve ser "atirá-la lá para dentro e já está".

Primeiro pode aproveitar para ver se apresenta feridas ou fungos e tratar as mesmas com um bocado de betadine.

Deve colocar o peixe lentamente dentro de água na margem e ver como se comporta. Por vezes é necessário fazer uma breve reanimação que consiste em fazer com que a água passe nas suas guelras, mas, na maioria dos casos, quando estamos mesmo a entrar para dentro de água para fazer essa reanimação elas ... "ala que se faz tarde !"

Diogo Águas
www.carpasnacionais.com

